



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal La Razón, da Bolívia**

Publicada em 17 de dezembro de 2007

Jornalista: Que significado político tem sua visita ao Presidente Evo Morales na relação bilateral?

Presidente: Estou aqui para trazer uma mensagem de solidariedade e de apoio à Bolívia da parte de todos os brasileiros. O objetivo da visita é concretizar uma série de projetos em benefício de todos os bolivianos. Vamos anunciar investimentos, financiamentos, acordos setoriais, iniciativas de cooperação. Essa é a nossa maneira de reiterar que estamos sempre ao lado da Bolívia, e não estou falando somente da geografia.

Jornalista: Este foi um ano de tensões na relação de Bolívia e Brasil. O senhor crê que a Bolívia soube responder à altura do Brasil, que é seu mais importante parceiro econômico?

Presidente: Não há dúvidas de que tivemos momentos difíceis, momentos de tensão, que, a meu juízo, poderiam ter sido evitados. Quero crer que superamos isso e que já iniciamos uma nova etapa em nossas relações, mais positivas, mais construtivas. Baseadas no diálogo e na busca de soluções mutuamente aceitáveis. Essa é minha intenção e estou certo de que o Presidente Morales me acompanha nesse objetivo.

Jornalista: Sua imagem no Brasil foi influenciada pelas políticas de Evo Morales sobre petróleo e outras áreas. Foi difícil para o senhor superar as críticas? Por quê?



Presidente: A política externa do Brasil não é baseada em preocupações com críticas internas ou externas. Tampouco se faz pensando na minha imagem. Levamos em conta os interesses do Brasil, que se confundem com as nossas preocupações com a integração sul-americana.

Jornalista: O ano de 2007 foi tenso para a relação entre Brasil e Bolívia, por conta das medidas implementadas pelo governo boliviano. Como consequência de tudo isso, qual é a visão e o conceito que o senhor tem do presidente Evo Morales?

Presidente: Eu tenho uma visão muito positiva do presidente Evo Morales. Eu sempre disse que ele representa uma mudança histórica no país e na região. A Bolívia tem um presidente com a cara do seu povo. Ele tem uma tarefa muito difícil: levar adiante uma agenda de inclusão social, econômica e política. Dar a verdadeira cidadania para todos os bolivianos. É uma agenda que é paralela à minha no Brasil. E é uma agenda muito difícil. Sei, por experiência pessoal.

Jornalista: As tensões bilaterais de 2007 estão superadas com a primeira visita que o senhor fez para a Bolívia?

Presidente: As tensões não afetam nossa permanente disponibilidade para dialogar, cooperar e ajudar. Essa visita e seus resultados são a prova mais clara do que estou dizendo.

Jornalista: A Bolívia criou as condições jurídicas e políticas que o Brasil espera para aprofundar a sua agenda bilateral?



Presidente: Nós não colocamos condições prévias para o aprofundamento da agenda bilateral. Não há dúvida, no entanto, que a estabilidade das regras do jogo facilita a chegada de novos investimentos e realização de negócios. Isso se aplica a qualquer país.

Jornalista: Como o senhor avalia o processo pelo qual o partido do governo e alguns mais partidos realizaram uma Assembléia Constituinte, que aprovou uma Constituição Política do Estado, classificada por alguns como ilegal e divisionista?

Presidente: Eu não vou comentar sobre assuntos internos da Bolívia. Espero, apenas, que os bolivianos resolvam suas diferenças com democracia, com diálogo, por meios pacíficos, respeitando todas as forças que queiram jogar o jogo democrático.

Jornalista: Do ponto de vista regional, quão estratégica é a reunião a ser realizada entre os Presidentes Bachelet, Lula e Morales?

Presidente: Nós estamos discutindo um assunto de grande importância para os nossos três países: a construção de uma estrada unindo Chile, Bolívia e Brasil. Além de ligar portos e oceanos, a estrada se destina a facilitar o comércio e a permitir o desenvolvimento de regiões que, muitas vezes, estão longe dos centros dinâmicos de nossas economias. Na minha opinião, poucas coisas são mais estratégicas do que isso. Servirá para aproximar nossas gentes, permitindo uma melhor compreensão dos nossos países.

Jornalista: Além do corredor bi-oceânico, que implicações políticas tem a reunião de três presidentes no momento de confrontação entre Evo Morales e seus adversários?



Presidente: Esta reunião não tem relação com questões internas da Bolívia. Nem com as do Brasil ou Chile. É uma reunião sobre integração entre os três países.

Jornalista: Quais o senhor crê deveriam ser, daqui em diante, as áreas de integração estratégica entre a Bolívia e o Brasil?

Presidente: Estamos abertos a todos os interesses e as áreas que sejam indicadas pelo Governo da Bolívia. Continuaremos a trabalhar arduamente em energia, infra-estrutura e agricultura, mas há muitas outras questões que estamos discutindo, como defesa e formação técnica. Estamos dispostos a cooperar para que a Bolívia agregue valor aos recursos naturais, deixando de ser uma economia primário-exportadora.

Jornalista: A mais recente descoberta de petróleo em seu país o coloca em uma posição privilegiada em matéria de energia. Isso significa isto que o futuro das relações começará a se “desgaseificar”?

Presidente: Eu não acho que se trata de “desgaseificar”. O gás tem e continuará a ter um papel central em nosso relacionamento. Devemos diversificar a agenda, acrescentando outros tópicos, tais como o processamento do gás, a utilização de outros recursos energéticos, a cooperação agrícola e industrial.

Jornalista: O senhor acha que é possível a integração energética entre Brasil, Bolívia e Chile?



Presidente: Eu acredito na integração energética na América do Sul. Esse é o sonho e objetivo. Alcançar uma verdadeira segurança energética na região. Aproveitar de maneira mais inteligente os recursos disponíveis para o desenvolvimento dos nossos países. Não é possível que a América do Sul - que tem as maiores reservas de energia do mundo - sofra apagões e crises de abastecimento.

Jornalista: O senhor acredita que o alinhamento político de Evo Morales com Hugo Chávez repercute sobre as tensões na Bolívia?

Presidente: Eu não vou comentar sobre assuntos internos da Bolívia, ou sobre seu julgamento de valor sobre a relação entre os chefes de Estado dos dois países amigos. O Presidente Morales - independentemente da sua opinião sobre ele - foi eleito pela maioria das pessoas, que reconheceu na sua pessoa e no seu programa uma alternativa para a Bolívia.

Jornalista: É a região vive uma forte corrente de presidentes socialistas; o senhor acredita que é possível pensar em um projeto regional nesse sentido?

Presidente: O fenômeno importante que está ocorrendo na região é a vigência da democracia e a sintonia dos objetivos entre nossos países em torno do desenvolvimento econômico, inclusão social e integração. Estes são objetivos que podem ser alcançados com diferentes projetos políticos formulados de acordo com a realidade de cada país. Tem a ver com as aspirações dos nossos povos, que nos elegeram. Todos buscamos a redução da pobreza e da desigualdade em nossos países. Todos são a favor da integração regional e acreditamos que, juntos, iremos mais longe na defesa dos interesses dos nossos países. O verdadeiro projeto comum é encontrar o caminho do desenvolvimento.

(S31DHKM)